

CONEXÕES DE SABERES NO MUSEU COMUNITÁRIO DA LOMBA DO PINHEIRO

Coordenador: ZITA ROSANE POSSAMAI

Autor: RAFAEL MONACO PAPAGEORGIOU

Há uma importante convergência de objetivos entre o programa Conexões de Saberes e o Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro no que diz respeito à busca que ambos empreendem com o objetivo de ampliar a troca de conhecimento entre as instâncias populares e acadêmicas da sociedade. Contudo, mesmo não sendo excludentes, encontramos motivos em certos aspectos diferenciados para a realização dessa troca de saberes. Sempre ambicionando evidenciar a trajetória de uma determinada comunidade, o museu comunitário necessita do saber da população local para construir essa história. Quando essas pessoas levam suas experiências para dentro do museu comunitário, elas passam a valorizar com mais intensidade sua própria trajetória e a de todo bairro: fenômeno que certamente interfere positivamente na auto-estima e na coesão de todos os indivíduos que residem nesse local. O programa Conexões de Saberes atua no sentido de trazer até a Universidade o saber popular e de trazer aos meios populares o conhecimento científico. Essa troca traz uma série de benefícios para a Universidade e para a população atingida pelo projeto: diminui o grande isolamento da Universidade em relação ao resto da sociedade, coloca os indivíduos comuns em contato com um tipo de conhecimento mais formal e sintetizado, coloca os universitários em contato com a realidade social e com o conhecimento popular, que, ao contrário do que defendem alguns, é extremamente rico e útil. A atuação dos bolsistas do Conexões de Saberes no "território" do Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro congrega os dois objetivos descritos acima, sempre tendo-os em mente no planejamento e na execução das atividades. Essas atividades são oficinas, as quais têm como tema geral a educação patrimonial. Cada bolsista é incentivado a trazer as experiências obtidas junto a Universidade, de maneira que a oficina acaba por se tornar mais dinâmica e atrativa para todos os participantes. Sem esquecer, é claro, da bibliografia especializada a respeito de museus em geral e museus comunitários que todos os bolsistas entraram em contato e produziram materiais a respeito. Dividindo-se em quatro duplas, cada par de bolsistas planejou uma oficina específica. Todas essas oficinas deveriam ser pensadas sob a luz de um problema principal, o qual foi formulado através troca de idéias entre a coordenadora do território do museu no Conexões de Saberes, a coordenadora do Museu Comunitário da Lomba

do Pinheiro e as duplas de bolsistas. Diagnosticamos que o bairro Lomba do Pinheiro, para a maioria de sua população, se representa um local de dormitório, não havendo um grande apego dos moradores pela sua comunidade. Conseqüentemente, o descaso com o patrimônio público do bairro e a falta de organização para os pequenos e grandes problemas da comunidade são características marcantes da Lomba do Pinheiro. Depois de formulado o problema principal de todas as oficinas a dupla de bolsistas, Tatiane Garrido e Rafael Papageorgiou, iniciaram o planejamento de sua oficina, a qual foi intitulada "Oficina Bonecos e Identidade". Nesta oficina, criamos uma interação entre os moradores, alunos e lideranças da comunidade. Nesta interação, cada um dos convidados será convidado a, através de um "bate papo", contribuir com a sua experiência dentro do bairro, expandindo assim o próprio conceito de Lomba do Pinheiro de cada um dos participantes da oficina, inclusive (talvez principalmente) dos oficinheiros. Para tanto, convidamos 5 "palestrantes", que serão os principais na realização do "bate papo" com os oficinandos (escolhemos 5 nomes para termos uma margem de erro. Na verdade serão realizados 4 "bate papos"): "Seu" Vado (Ex jogador do Pinheirense Futebol Clube), Beno (Ex Presidente Associação de Moradores da Vila São Francisco), Zailde (Presidente da Associação De moradores do Recreio da Divisa), Vherá (Cacique Mbyá Guarani) e Flávio Cassal (Rádio Comunitária da Lomba do Pinheiro 87.9). Através desses "bate papos", temos o intento de aflorar as memórias de cada um dos participantes da oficina. Assim, no final de cada uma dessas conversas, os oficinandos iniciam a confecção de fantoches e a formulação de um roteiro para uma apresentação, a qual será realizada no último dia do nosso trabalho. Essa apresentação deve ser um relato da experiência de cada oficinando dentro do bairro. Dentro dessa temática, cada um criará livremente seu personagem e o desenrolar da estória. Essa atividade tem como objetivo geral trabalhar com a questão da auto-estima comunitária dos moradores da Lomba do Pinheiro e como se dá a "apropriação" da história do bairro pelos membros da comunidade. Os objetivos específicos são: demonstrar aos oficinandos que a Lomba do Pinheiro é um bairro com múltiplas facetas, explicitando assim a complexidade do local onde vivem; Introduzir os oficinandos no entendimento dos conceitos de patrimônio (tangível e intangível), história e memória; trabalhar com a associação por parte dos oficinandos entre os temas abordados nos "bate papos" e sua própria história na Lomba do Pinheiro; Incentivar, através do teatro de bonecos, a representação dessa mesma história na realidade, buscando assim a sua valorização; trabalhar valores básicos durante toda a extensão da oficina: respeito, cordialidade, coletivismo.